



EDITORIAL

Rosana Maria Badalotti*
Cristiane Tonezer*
Márcia Luiza Pit Dal Magro*

* Editoras da Revista Grifos

Esta edição da Revista Grifos presta homenagem *in memoriam* à antropóloga Giralda Seyferth por meio de um belo texto escrito pela professora Arlene Anélia Renk, docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), mestre e doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e orientada pela professora Giralda.

A Professora Giralda Seyferth (1943-2017), que faleceu no dia 6 de abril do corrente ano, foi colaboradora deste periódico como membro do Conselho Editorial Externo por mais de uma década. Natural de Brusque, Santa Catarina, graduou-se em História pela Universidade Federal de Santa Catarina e, na década de 1960 mudou-se para o Rio de Janeiro, onde passou a constituir o quadro de discentes das primeiras turmas do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional. A Unochapecó e o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, programa responsável pela Grifos, através desta singela homenagem, a partir do texto da professora Arlene, busca reconhecer e enfatizar a importante trajetória de Giralda Seyferth no cenário acadêmico e social de nosso país pelo legado que deixou enquanto pesquisadora do pensamento social brasileiro, da imigração alemã no sul do Brasil, bem como de temas como racismo, preconceito e campesinato.

Em 2017, a Grifos inaugura uma nova etapa de sua trajetória ao retomar classificação relativa ao quadriênio 2013/2016 junto ao Sistema Qualis-Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*Capes*), ao alcançar estratos indicativos da qualidade dos artigos publicados por autores vinculados a Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em diferentes áreas.

Esta edição apresenta 11 artigos de autores de diversas instituições de ensino superior e de cinco Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu representados. Destes 11 artigos, quatro são de autores vinculados à Área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia, área que abriga nosso

programa. Em destaque, um dos artigos constitui colaboração de pesquisador do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, membro da Direção do Centro de Estudos em Economia Pública e Social – CIRIEC, Portugal.

Os artigos estão distribuídos em três partes temáticas que dialogam e expressam os objetivos das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, a saber: 1. Problemáticas Regionais e Políticas Sociais: visa a desenvolver estudos que subsidiem a formulação, execução e avaliação de políticas públicas e sociais; e, analisar a ação política de modelos organizacionais diversos, tais como: conselhos, fóruns, Organizações Não governamentais, movimentos sociais, cooperativas, fundações e grupos empresariais; 2. Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento: compreende estudos que objetivam analisar os processos econômicos, políticos, socioespaciais e culturais que configuram as dinâmicas regionais e territoriais.

A primeira parte constituída por três artigos apresenta reflexões que abordam temas relacionados a políticas públicas e sociais e mais especificamente à implementação e gestão de programas e instrumentos de gestão de organizações sociais. O artigo de Pahola Viecelli, Márcio Gazolla e Marcos Junior Marini, intitulado *Plano Brasil Sem Miséria: uma análise das metas e do acesso às políticas públicas de inclusão produtiva no campo*, analisa as metas e o acesso às políticas públicas do Plano Brasil Sem Miséria, especialmente dos ‘subprogramas’ voltados ao eixo da inclusão produtiva no campo, entre os anos de 2011 a 2014. O texto *O círculo vicioso da pobreza: análise da estratégia do Programa Bolsa Família nos municípios do Corede do Vale do Rio Pardo*, de Bruna Taize de Medeiros, Cidonea Machado Deponti e Rosane Bernardete Brochier Kist, analisa o Programa Bolsa Família em nível regional no COREDE Vale do Rio Pardo/RS e em que medida contribuiu para reduzir o círculo vicioso da pobreza, tendo como base a teoria de desenvolvimento de Myrdal. Por fim, Tânia Regina Krüger, em *Organizações Sociais e instrumentos de gestão:*

o debate no Conselho Estadual de Saúde – CES/SC, analisa como o Conselho Estadual de Saúde de Santa Catarina – ao pautar os instrumentos de gestão (Plano Estadual de Saúde, Programação Anual de Saúde, Prestação de Contas Quadrimestrais e Relatório Anual de Gestão) – debateu, questionou e deliberou sobre os serviços estaduais de saúde entregues a gestão de Organizações Sociais (OS) em um contexto de graves afrontas aos fundamentos do SUS.

A segunda parte também é constituída por três textos, os quais abordam dinâmicas econômicas, sociais e territoriais envolvendo temas como empreendedorismo social, turismo e microcrédito, tendo em vista a dinamização econômica, social e cultural de diferentes grupos sociais e organizações. Manuel Belo Moreira, professor catedrático aposentado do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa e membro da Direção do Centro de Estudos em Economia Pública e Social – CIRIEC de Portugal, no texto *O empreendedorismo social como bem público*, aborda o empreendedorismo social como uma forma de levar à prática funções empresariais econômica e socialmente necessárias a partir do conceito de bem público. Em *Paranapiacaba: dinâmica econômica em função de seus eventos*, Aline Correia de Sousa Colantuono e Natália Galindo Cestaro investigam na Vila de Paranapiacaba, estado de São Paulo, a potencialização do turismo na região através de seus eventos e da diversificação econômica oriunda deles. Luiza Maria da Silva Rodrigues, Francieli Pilati Gervasoni e Norma Kiyota, no artigo *O microcrédito urbano que nasce da solidariedade do microcrédito rural: o caso da Solcredi*, analisam como os agricultores familiares que operam com microcrédito no sudoeste do Paraná, por intermédio das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol), passaram a possibilitar microfinanças urbanas para trabalhadores autônomos e informais que não possuem acesso a créditos subsidiados oficiais em redes bancárias convencionais.

A última parte apresenta um conjunto de cinco artigos comunicados em segunda edição de evento regional que versou

sobre a temática *Território, territorialidades e desenvolvimento regional: os movimentos sociais*. Realizado em novembro de 2016 na Unochapecó, este evento foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Chapecó/SC e diferentes movimentos da Região Oeste de Santa Catarina. Os artigos escolhidos abordam processos e dinâmicas em torno de temas relacionados à questão agrária, segurança e soberania alimentar, conflito na luta pela terra entre indígenas e agricultores, Movimento dos Atingidos por Barragens e violação dos direitos humanos envolvendo empreendimento hidrelétrico. Alcione Talaska, no texto *Ainda existem latifúndios no Brasil? E em Santa Catarina? Uma análise do espaço agrário catarinense*, pesquisa que recebeu menção honrosa do Prêmio Capes de Teses/Edição 2016, apresenta resultados para a caracterização e compreensão da conformação do espaço agrário brasileiro e catarinense em torno da categoria latifúndio. Em *“Camponês é aquele que produz seu próprio alimento”: segurança e soberania alimentar como meio de resistência*, Valdete Boni e Cleber José Bosetti partem dos conceitos de campesinato, segurança alimentar e soberania alimentar para compreender a dinâmica de produção de alimentos saudáveis proposta pelo Movimento de Mulheres Camponesas (MMC). Henrique Aniceto Kujawa, no texto *Mediações e representações em conflito na luta pela terra entre indígenas e agricultores no norte do Rio Grande do Sul, Brasil*, analisa os dilemas enfrentados por indígenas e agricultores familiares em processos que envolvem reivindicações de novas terras indígenas em locais de colonização, a forma como reformulam suas práticas discursivas e reconfiguram suas atuações. O artigo *Breve panorama histórico do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) na bacia do rio Uruguai e o conflito da futura usina hidrelétrica em Itapiranga (SC)*, de Humberto José Da Rocha e Leonardo André Felipe Carneiro, analisa os debates que aconteceram durante eventos e atividades do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) no que se refere à construção

de UHEs na bacia do rio Uruguai, com ênfase para o caso da usina hidrelétrica em Itapiranga (SC). Por fim, Antônio Valmor de Campos, Carmen Rejane Flores Wizniewsky e Jane Acordi de Campos, no texto *Um olhar sobre a violação dos direitos humanos na construção da usina hidrelétrica São Roque*, tratam da violação dos direitos humanos na construção da Usina Hidrelétrica (UHE) São Roque no rio Canoas, entre os municípios catarinenses de Vargem e São José do Cerrito, abordando o papel do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) na luta em defesa dos direitos dos atingidos e sua legitimidade de representação.

Uma excelente leitura a todos!

As Editoras.
Chapecó, inverno de 2017.